

Definidos apoios para a Cultura no valor de 1,3 milhões de euros

A Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, anunciou ontem o número de apoios culturais a atribuir por área artística, no âmbito do Regime Jurídico de Apoio das Actividades Culturais (RJAAC), que totalizam cerca de 1,3 milhões de euros. O Despacho publicado ontem define os montantes a atribuir abrangendo áreas como o audiovisual, as artes performativas e visuais, o património, a edição de obras e eventos interdisciplinares.

De acordo com a titular da pasta da Cultura, o critério definido para atribuição dos montantes "teve por referência os valores atribuídos às candidaturas do ano passado, nas correspondentes áreas artísticas".

O documento define 1.164 milhões de euros para projectos culturais, assentes em programas ou iniciativas anuais ou bianuais, com interesse relevante para a preservação, valorização, promoção e divulgação cultural da Região Autónoma dos Açores e 77 mil euros para aquisição, remodelação, beneficiação, ampliação ou construção de infra-estruturas destinadas a actividades culturais.

Estabelece ainda 16 mil euros para a aquisição e conservação de instrumentos musicais, aquisição de fardamento, de trajes e de repertório por colectividades e ainda 15 mil euros para custos de edições de obras culturais. "Estes apoios foram distribuídos por patamares estabelecidos entre 500 e 50 mil euros por projecto, dependendo das áreas de actuação, sendo esta a principal alteração introduzida com o novo diploma", referiu Sofia Ribeiro.

Recorde-se que o novo regulamento foi revisto pelo Governo dos Açores em 2024, sendo esta a primeira vez que os apoios foram estabelecidos pelo novo regulamento.

De acordo com a governante, os agentes culturais "dispõem agora de 15 dias úteis para, querendo, alterarem o patamar a que

se candidataram".

"Assim, já sendo conhecedores da sua avaliação, e consequentemente da sua posição na lista ordenada, têm previsibilidade relativamente aos apoios que serão atribuídos, processo este que é automático", frisou.

MOVA alerta para falta de clareza na comunicação dos resultados do RJAAC 2026

O MOVA – Movimento pela Arte e Cultura nos Açores manifestou preocupação com a forma como estão a ser comunicados os resultados das candidaturas ao Regime Jurídico de Apoios às Actividades Culturais (RJAAC) para 2026, apontando falta de clareza e inconsistências que, afirma, estão a gerar confusão no sector cultural. Segundo vários agentes culturais, os emails com a "Notificação do Resultado da Avaliação" começaram a ser enviados de forma faseada e sem um critério perceptível, não tendo sido comunicados em simultâneo a todos os candidatos, nem sequer dentro de cada área artística. Esta forma de comunicação é considerada problemática por estar a alimentar um ambiente de especulação e desigualdade de acesso à informação num momento decisivo do procedimento.

De acordo com os relatos recolhidos, a documentação enviada inclui as grelhas de avaliação com as pontuações atribuídas pelos júris, mas omite elementos considerados essenciais para a compreensão do resultado final de cada candidatura. Entre a informação em falta, os agentes do sector destacam a identificação do patamar de financiamento a que cada candidatura concorreu, a indicação da modalidade de apoio (sustentado ou pontual) e, sobretudo, a clarificação sobre se a candidatura é ou não proposta para financiamento, tendo



em conta as dotações disponíveis. Sem estes dados, vários candidatos referem que não conseguem interpretar o alcance prático da pontuação obtida nem preparar de forma adequada o eventual exercício do direito de audiência prévia.

O MOVA e outros intervenientes recordam que a introdução de patamares no novo regulamento foi justificada como uma forma de aumentar a previsibilidade dos apoios e de evitar o rateamento dos montantes atribuídos. A ausência, nas grelhas agora remetidas, da indicação do patamar associado a cada projeto levanta, por isso, dúvidas sobre se o patamar escolhido em candidatura corresponderá efectivamente ao montante a receber. Essa omissão, defendem, fragiliza a transparência do processo e dificulta a leitura dos resultados por parte dos agentes culturais.

Para vários profissionais do sector, a situação evidencia fragilidades na comunicação institucional e um grau de improvisação num procedimento que, sublinham, deveria pautar-se pela transparência, previsibilidade e igualdade de tratamento. Fontes ouvidas consideram que os candidatos recebem apenas uma parte da informa-

ção relativa à avaliação, sem conseguirem perceber qual é o desfecho concreto da candidatura. Acrescentam que, sem saberem se o projeto foi proposto para financiamento nem qual o montante associado, se torna impossível avaliar o impacto real da pontuação atribuída.

Os críticos da forma como este processo está a ser conduzido apontam também o contraste com práticas de outras entidades públicas responsáveis pelo financiamento cultural, como a Direcção-Geral das Artes (DGARTES), onde os resultados são divulgados de forma estruturada, identificando para cada candidatura a modalidade, o patamar e se a mesma é ou não proposta para apoio, em função das verbas disponíveis. Consideram que esta diferença de procedimentos evidencia margem para melhorar a forma como a informação é apresentada aos candidatos nos Açores.

Embora reconheçam avanços em algumas fases do RJAAC 2026, nomeadamente na maior rapidez na constituição dos júris e na realização da avaliação das candidaturas, os agentes culturais entendem que essas melhorias não tiveram correspondência na etapa de comunicação dos resultados. Argumentam que, precisamente na fase mais sensível para os candidatos, a falta de informação completa está a gerar incerteza e tensão desnecessárias no sector cultural açoriano.

Perante estas preocupações, foi solicitado à Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto e à Direcção Regional da Cultura que prestem esclarecimentos urgentes sobre os critérios de comunicação adoptados e sobre a forma como será determinado o financiamento efectivo das candidaturas avaliadas, incluindo a clarificação dos patamares, modalidades e indicação expressa de quais os projectos propostos para apoio.

BensaudeHotels inaugura refúgio gastronómico na Lagoa das Furnas

Nas margens da Lagoa das Furnas, a BensaudeHotels apresenta o seu mais recente conceito gastronómico, o Camélia Delicatessen Açoriana. Este novo refúgio, que nasce da reabilitação da histórica "Casa dos Barcos", propriedade da BensaudeHotels, une a simplicidade à sofisticação em plena harmonia com a natureza. Tal como a flor que lhe dá o nome, Camélia é um convite para saborear os Açores sem pressa, num espaço onde cada detalhe celebra a origem e o cuidado dos produtos locais.

"A criação da Camélia Delicatessen é uma extensão natural do crescimento dos Açores, e das Furnas, como destino de excelência. Mais do que um espaço de restauração, este refúgio afirma-se como um destino obrigatório para quem procura a autenticidade e a sofisticação da gastronomia açoriana, num cenário único", enquadra Miguel Rego, Director do Terra NostraGarden Hotel, em comunicado divulgado pela BensaudeHotels.

O edifício, originalmente construído em



1937 pela Sociedade Terra Nostra como espaço de entretenimento, renasce agora com uma alma renovada. Num profundo respeito pelo património arquitectónico, a fachada original foi mantida integralmente, conservando a sua traça característica.

Conforme é salientado no mesmo comunicado, a Camélia Delicatessen apresenta-

se como uma construção em pedra lávica, material distintivo da região, com uma estrutura de telhado em madeira. O projecto de renovação ficou a cargo do atelier LADO, uma referência no desenvolvimento de projectos de restauração, que reinterpretou o edifício com delicadeza e profundo respeito pela sua memória. Através de linhas simples, materiais naturais e uma abertura franca à paisagem, devolveu-se ao espaço a sua essência: um refúgio sereno nas margens da Lagoa das Furnas.

Inspirada pela delicadeza da flor que lhe dá o nome, a Camélia convida a um ritmo mais lento. É um espaço de refeições versátil e informal, desenhado para ser um refúgio onde "o tempo desliza devagar". Com uma curadoria rigorosa de produtos locais, a oferta gastronómica eleva a identidade açoriana, transformando cada refeição numa viagem sensorial. Para além do serviço de cafeteria com refeições ligeiras, os destaques do menu incluem as propostas de brunch, bem como um conjunto de sugestões que

convidam ao convívio e à partilha.

Como descrito na mesma nota informativa, no interior, o design celebra a tradição local através de mobiliário em madeira, num espaço que privilegia a luz natural através de vãos de grandes dimensões em ambos os topos do edifício, estabelecendo uma relação fluida entre o interior e o exterior. Este ambiente versátil reflecte-se numa sala de refeições acolhedora, ideal para os dias de inverno, que dispõe de mesas comunitárias ao centro e mesas de conforto junto às janelas.

Já no exterior, a Camélia Delicatessen oferece uma esplanada coberta por uma pérgula, que protege os visitantes do sol, vento e chuva, funcionando como um ambiente híbrido equipado com mobiliário de conforto. O jardim permite uma ocupação livre e informal, ideal para momentos de descontração com vista directa para a Lagoa das Furnas, conclui a nota de imprensa de apresentação da mais recente iniciativa da BensaudeHotels.